

190					1

EDIR0222

DIREITOS IGUAIS

Ricardo Oliveira



CONHECIMENTOS

Alunos seqüenciais terão aulas de disciplinas como Ciência Política, Antropologia Cultural, Contabilidade e Chefia e Liderança

Indígenas farão curso na UA

QUINZE REPRESENTANTES DE VÁRIAS ETNIAS VÃO ESTUDAR DURANTE DOIS ANOS E MEIO E DEPOIS VOLTAR ÀS TRIBOS PARA TRANSMITIR O QUE APRENDERAM

A partir de terça-feira, 15 índios de várias etnias da Amazônia passarão a frequentar a Universidade do Amazonas. Eles estão matriculados no Curso Seqüencial, que vem sendo considerado pelas organizações indígenas como uma grande vitória alcançada.

"Há muitos anos, os professores indígenas vinham batalhando para que esse curso acontecesse", comemora o vice-presidente do

Conselho Estadual da Educação Indígena, professor Jadir Neves.

O Curso Seqüencial está sendo coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação e terá a duração de dois anos e meio. Durante as aulas, os alunos serão introduzidos a matérias como Ciência Política, Antropologia Cultural, Contabilidade, História da Arte, Chefia e Liderança e Administração Financeira e Orçamento, dentre outras que poderão escolher.

Os estudantes indígenas frequentarão as aulas com os alunos dos cursos regulares e terão direitos iguais.

Os 15 índios foram indicados pelas organizações das quais fazem parte, com o compromisso de regressarem para utilizar os conhecimentos adquiridos em benefício das suas comunidades.

Orgulhoso com a perspectiva de ingressar na UA, o ticuna

Osman Alfredo Bastos, 27, disse que por fim chegou a hora dos índios deixarem de ser assunto de teses de antropólogos e estudiosos brancos. "Apaixonei-me pela causa indígena e acho que com formação, nós mesmos poderemos falar sobre a nossa cultura".

"Essa é uma oportunidade para que os indígenas passem a ocupar os espaços e a gerir a política indígena", completa o professor Jadir.

Depois de ter feito o segundo grau, a índia tucano Maria Miquelina, 40, membro da Associação das Mulheres Indígenas, disse ter trabalhado um tempo no magistério. "Voltei a entusiasmar-me com os estudos ao saber do curso. Essa é também uma forma de ser útil à causa do meu povo. Precisamos estudar para podermos participar da política, entendendo e sabendo agir para a preservação da nossa

cultura". Ela mora em Manaus desde 1986, mas pretende voltar à sua região após o curso.

Débora Orô Naó, 20, veio de Roraima. Antes, ela havia feito uma tentativa frustrada de passar no vestibular.

Os alunos que vieram de fora ficarão hospedados numa casa mantida pelo Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas (Meiam), no Parque 10.

No momento, segundo o professor Jadir, os estudantes estão pleiteando à Fundação Nacional do Índio (Funai), bolsas que garantam a aquisição do material escolar e a alimentação dos fins de semana.

Após o curso, eles poderão candidatar-se ao vestibular da UA. As matérias estudadas durante o Curso Seqüencial serão computadas depois do ingresso aos cursos formais.